



## AFROCIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO PARA O ANO TODO

Aparecido Paula Junior<sup>1</sup>

### RESUMO

A educação de jovens e adultos pode ser considerada um retrato sócio-racial de como os fatores de opressão se entrelaçam, aliados há inúmeros outros fatores, favorecendo uma maior evasão escolar. Ou seja, podemos afirmar que essa modalidade de ensino tem raça e gênero bem definidos: mulheres negras. E é no campo da transformação social que surge este projeto. O Afrociências: uma reflexão para o ano todo consiste em promover através do componente curricular de Ciências a valorização, protagonização e reconhecimento dos povos africanos e afrodiáspóricos no processo de construção da sociedade brasileira, permitindo que jovens e adultos desconstruam olhares e ideias para construí-los de forma que garanta a manutenção de uma justiça sócio-curricular e dignificar alunos e alunas da EJA, proporcionando-lhes a discussão de que corpos negros também são produtores de conhecimento científico. Todo esse trabalho resulta na produção de um material informativo mensal que é distribuído por mídias digitais, a fim de inspirar docentes para uma educação baseada nas relações étnico-raciais.

**Palavras-chaves:** Educação antirracista; Educação de Jovens e Adultos; Justiça curricular; Ciências.

### INTRODUÇÃO

Conduzir uma história é entender que o corpo agente de uma ação é tão importante quanto a trajetória vivida. E por isso lhes apresento Aparecido Paula Junior,

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto II de Ciências da Prefeitura Municipal de Campinas, Formador do grupo de estudo de professores de Ciências da Prefeitura Municipal de Campinas e membro do Coletivo Negros com Práticas Pedagógicas em Africanidades - CONEPPA, [aparecido.paula@educa.campinas.sp.gov.br](mailto:aparecido.paula@educa.campinas.sp.gov.br)



homem negro da pele preta, 44 anos, 18 anos de exercício docente, sendo parte dessa jornada profissional experienciada em escolas de jovens e adultos - EJA do ensino fundamental anos finais e médio. Trabalhar com jovens e adultos exige de professoras e professores uma reinvenção de práticas, a fim de que todos aqueles olhares que se distanciaram vez ou outra dos bancos da escola possam compreender com clareza a grandiosidade do movimento do voltar a estudar. Tudo isso nos faz entender que para jovens e adultos esta ação requer coragem, contrariedade de sua realidade de vida atual e um forte sentimento de resistência.

Nestes anos de dedicação trabalhista nesta modalidade de ensino, por aspectos de compromisso com o dever público docente, me dediquei a falar sobre o componente curricular de Ciências. Por outro lado, analisando as ações que recaem sobre meu corpo em trânsito, me dei ao direito de aprender sobre Ciências com alunos e alunas da EJA, olhar de forma sensível para cada marca deixada pelo tempo e a vida em seus corpos e ouvir de forma atenta todas as histórias contadas por eles e elas. Sendo que foi numa dessas histórias vividas na EMEJA Nísia Floresta Brasileira Augusta que o projeto Afrociências: uma reflexão para o ano todo nasceu. Esta proposta de trabalho foi fruto de falas e percepções de uma jovem aluna que ao autodepreciar em sala de aula uma de suas características negróides fez lampear no imaginário deste que vos fala a necessidade de desconstruir as ideias enraizadas e colonialmente propagadas ao longo de centenas de anos sobre os corpos negros.

Surge o primeiro informativo deste projeto: Na EJA e para a EJA - um fio de cabelo e inúmeras histórias. Com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e na construção de uma escola mais justa, apresento aspectos biológicos e sociais acerca dos fios de cabelos crespos e todas as outras texturas.

O corpo localiza-se em um terreno social conflitivo, uma vez que é tocado pela esfera da subjetividade. Ele é um símbolo explorado nas relações de poder e de dominação para classificar e hierarquizar grupos diferentes. O corpo é uma linguagem e a cultura escolheu algumas de suas partes como principais veículos de comunicação. O cabelo é uma delas (Gomes, 2003).

Através daí e fazendo uma trilha conceitual da ação do ácido desoxirribonucleico - DNA - na distribuição da queratina sobre os fios de cabelos, pude sedimentar a ideia de que cada textura capilar possui suas especificidades e necessidades diferentes, reafirmando a ideia de que todo cabelo é bom.

E a partir disso já havia sido instaurada a inquietação em fazer das aulas de Ciências também um momento de promoção da justiça racial. Assim tem-se a produção do segundo informativo intitulado: Astronomia ancestral - o olhar na relação do povo Bantu com as constelações e seu cuidado com a terra. Neste material o objetivo foi evidenciar a contribuição dos povos Bantu para o surgimento das mais variadas técnicas de determinação do tempo, orientação geográfica e práticas agrícolas sustentadas na observação estelar.

A natureza é sacralizada, a terra é sacralizada, até mesmo uma terra estrangeira é, pois há a possibilidade de esta ter sido moradia de um ancestral. Esse era também o entendimento dos povos originários do Brasil, que agiam de tal maneira que o elemento natural se tornasse parceiro do homem num jogo em que cosmos e mundo se encontram”(Cordeiro, 2021).

O terceiro informativo chamado de Kemet: rampas, atrito, alavancas, gravidade e força - o domínio prático da mecânica clássica por egípcios na construção de pirâmides a partir de 2686 a.c. - pude evidenciar a contribuição duradoura dos povos de Kemet à humanidade para a arquitetura e engenharia através da aplicação prática dos princípios da mecânica clássica na construção de pirâmides. As práticas de conservação de corpos - mumificação - dando bases instrumentais para a medicina; a governança forte, justa e de contrariedade ao sistema patriarcal de kemet das mulheres faraós e o domínio das técnicas agrícolas e de manejo animal.

No quarto informativo O poder do Ori - alimentos da terra como elo de conexão com o sagrado, fortalecimento do Orí e aliados no combate ao nutrídio - evidencio a contribuição de povos africanos na construção de hábitos alimentares que visam o bem viver e a manutenção da saúde dos indivíduos, prezo em promover o enriquecimento sobre diversidade religiosa, valorizando raízes africanas.

O campo das religiosidades afro-brasileiras pode ser considerado como um território promotor de saúde através dos seus saberes e práticas tradicionais, e sua importância, enquanto agências terapêuticas. Ori é o responsável por orientar os devotos em suas escolhas, escolhas estas que constroem o seu destino pessoal. Ele deve ser alimentado para a manutenção da saúde espiritual, mental e física” (Lages, 2022).

O nutrídio é definido como um processo sistemático de destruição de populações negras através da manipulação de condições que levam à degradação da saúde física, mental e espiritual por meio da alimentação. Ele busca compreender como as estruturas raciais e sociais perpetuam desigualdades alimentares e de saúde, consolidando condições de precariedade e violência estrutural que impactam desproporcionalmente essa população.

## **METODOLOGIA**

A metodologia para condução do presente projeto se deu através do mecanismo dialógico-expositivo, partindo das vivências que alunos e alunas da EJA trazem para sala de aula sobre os temas apresentados. Imagens e vídeos curtos garantem a construção e entrelaçamento das idéias, permitindo a constatação deles(as) que o dito “conhecimento popular” também é fruto de um conhecimento ancestral que não foi teorizado mas, sim, passado de geração a geração de forma prática. Neste processo colaborativo de conduzir as aulas, preocupo-me com a compreensão do corpo discente que o fazer ciência acontece no dia-a-dia e que todos nós, independente do grau de apropriação destes conceitos, somos instrumentos multiplicadores destes saberes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A promoção de uma educação sustentada nas relações étnico-raciais nos alunos e alunas de EJA permite a percepção de um brilho maior no olhar daqueles(as) que por muitos anos foram colocados a uma posição de subjugamento e inferioridade pela sociedade. Revelar as contribuições de negros africanos e afrodiaspóricos para a

construção do estado nação Brasil e do mundo é sedimentar em todo corpo discente de escolas de jovens e adultos o direito de lutar por uma vida mais digna e transformadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considero este trabalho uma semente que ao ser lançada em terras férteis possa possibilitar a ressignificação de ideias sobre corpos negros para alunos e alunas de EJA. Além disso, manifesto aqui o meu desejo em ver professoras e professores de todo Brasil se inspirando e oportunizando em seus planos de aula os saberes ancestrais como uma ferramenta potencializadora numa educação que prioriza a equidade racial e social.

## **REFERÊNCIAS**

CORDEIRO, P. R. O. Natureza no cosmo sentir Bantu e a questão ambiental. Kwanissa, São Luís, n. 10, Dossiê: Pensamentos Geográficos Africanos e Indígenas, p. 63-75, 2021.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo . (2003). *Educação e Pesquisa*, 29(1), 167-182. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012>.

LAGES, S. R. C. Orí, a saúde e as doenças dos(as) filhos(as) de santo. Horizonte, Belo Horizonte, v. 20, n. 62, e206207, maio/ago. 2022 – ISSN 2175-584.

LIMA, F. S. R.; SEPULCRI, L. M. C. B.; NOSSA, S. N.; FIGUEIREDO, S. O. Mulheres negras na EJA: compreendendo os desafios e estratégias do enfrentamento do racismo no âmbito escolar. *Revista Brasileira de educação*, v.29, 2024. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290126>.